

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Thiago Souza Aguiar¹
Suely da Silva Barbosa²
Cristiane Bittencourt Felicio Santos³

1 INTRODUÇÃO

As primeiras resoluções a respeito das doações de órgãos e de tecidos para transplantes surgiram, no Brasil, a partir de 1968 com a lei 5.479. A contar deste ano algumas modificações foram realizadas até a promulgação da lei 9.434 em 1997 (CICOLO; ROZA; SCHIRMER, 2010).

Um estudo realizado por Knihns et al. (2020) aponta que a participação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos é um dos fatores que promovem avanços, no que diz respeito, a doação de órgãos no Brasil.

Dentre a equipe multidisciplinar que compõem a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CIHDOTT), para Tolfo (2020) o enfermeiro é encontrado como um membro importante:

Entre os componentes das CIHDOTTs, encontra-se o enfermeiro, referenciado como um elemento partícipe do processo de doação de órgãos e tecidos e evidenciado como um profissional importante para um sistema de doação de órgãos eficiente; e, segundo pesquisas nacionais e internacionais, é aquele apontado como capaz de realizar ações que possibilitam o aumento da doação de órgãos e tecidos nos hospitais onde atua (p. 2).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix- Cachoeiro de Itapemirim-ES.
aguiarthiagosouza@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix-Cachoeiro de Itapemirim-ES.
suelysilvabarbosa01@gmail.com

³ Professora orientadora: Ms Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Coronariana, Especialista em Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes e Especialista em Educação, Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, cristiane.santos@multivix.edu.br. Cachoeiro de Itapemirim-ES, novembro de 2022.

Porém, mesmo sendo referenciado como um elemento de valor dentro do contexto de doações de órgãos e tecidos. O papel do enfermeiro no campo dos transplantes e doações é pouco conhecido no senso comum, o que dificulta não somente a valorização destes profissionais, altamente capacitados, como também o reconhecimento da classe por parte dos cidadãos.

O presente estudo tem por objetivo atualizar o profissional enfermeiro quanto as informações corretas, seguras e atualizadas acerca da atuação do profissional no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos afim de capacitá-los para o exercício da enfermagem nas CIHDOTTs.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática com abordagem qualitativa. A análise bibliográfica foi realizada no mês de novembro de 2022 na base de dados da Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e do Google Acadêmico (Google Scholar) utilizando os descritores “doação e transplante de órgãos”, “papel do enfermeiro” e “transplante”. Foram selecionados cinco (05) artigos sob o critério de serem estudos nacionais que abordavam a temática.

Após a seleção dos artigos, realizou-se leitura seletiva, analítica e interpretativa dos textos a fim de organizar as informações de modo que o conteúdo extraído resultasse na resposta à problemática da pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

As doações de órgãos no Brasil têm evoluído desde seu início na década de 60. O avanço nesse processo está atribuído a um conjunto de fatores, entre eles a atuação de profissionais qualificados. Dentre os profissionais de saúde engajado no processo de doação de órgãos e tecidos, pode-se destacar as contribuições da enfermagem (Knihs et al. 2020)

A identificação, avaliação e classificação de potenciais doadores cabe ao enfermeiro, sendo este membro e principal gestor das CIHDOTTs e das Organizações de Procura

de Órgãos conforme referenciado por Palm et al (2021).

Além de estar diretamente envolvido na procura de potenciais doadores, o enfermeiro, é o responsável pelo gerenciamento do cuidado no processo de doação de órgãos e tecidos (Knihs et al. 2020).

Cabe, ainda, ao profissional da enfermagem ser um grande fomentador de ações que visam aumentar a obtenção de órgãos e tecidos para doações e transplantes conforme estudado por Tolfo et al. (2020).

Dessa forma, é possível perceber que o enfermeiro possui papeis variados nos processos de captação e doação de órgãos. Papeis estes que embora muito significativos são realizados nos bastidores e por vezes passando despercebido pela sociedade. Fazendo com que as competências e habilidades destes profissionais acabem não sendo reconhecidas no senso comum.

Assim, entendendo a importância da conscientização da população acerca da participação do enfermeiro no processo de doação, a promoção e divulgação de estudos deve ser compreendida como uma importante vertente capaz de orientar a população e ampliar a compreensão a respeito das atividades do profissional de enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos estudos foi possível encontrar o profissional de enfermagem envolvido em atividades no contexto de doações e transplantes de órgãos, tais como no gerenciamento de cuidados no processo de doações e na obtenção de órgãos e tecidos.

No que compete ao gerenciamento de cuidados no processo de doações o estudo de Knihs et al. (2020) divide as atividades do enfermeiro em duas classificações como atividades gerenciais e atividades assistenciais:

Em ambas as instituições as atividades mais desenvolvidas pelos

enfermeiros relacionadas ao gerenciamento do cuidado foram às atividades gerenciais, correspondendo a 93,7% (1.299) na Instituição A e 53,9% (317), na Instituição B (Tabela 1) (p.6).

Tabela 1 – Tipos de atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas instituições estudadas. Florianópolis, SC, Brasil, 2016. (n=104)

| Variável | Categoria | Instituição A | | | | Instituição B | | | |
|--|----------------|---------------|------|-------|---------------|---------------|------|-------|---------------|
| | | n | % | Média | Desvio padrão | n | % | Média | Desvio padrão |
| Atividades assistenciais conforme resolução do COFEN | Realizadas | 421 | 83,1 | 5,81 | 2,1 | 137 | 63,1 | 4,4 | 1,4 |
| | Não Realizadas | 86 | 16,9 | 1,2 | 0,4 | 80 | 36,9 | 2,7 | 1,1 |
| | Total | 507 | 100 | – | – | 217 | 100 | – | – |
| Atividades gerenciais conforme resolução do COFEN | Realizadas | 1.299 | 93,7 | 17,8 | 5,8 | 317 | 53,9 | 10,67 | 3,6 |
| | Não Realizadas | 87 | 6,3 | 1,2 | 0,4 | 271 | 46,1 | 9,0 | 2,8 |
| | Total | 1.386 | 100 | – | – | 588 | 100 | – | – |

Fonte: Knihs et al, 2020

O autor ainda aponta que as atividades gerenciais do enfermeiro estão relacionadas a identificar, notificar e gerenciar cuidados de manutenção do possível doador:

Em relação às atividades gerenciais mais realizadas pelos enfermeiros (Tabela 2), na Instituição A, destacaram-se: registro das informações da condição do possível doador (100%); notificação do PD à CET após conclusão do diagnóstico de ME (100%); encaminhamento dos documentos e exames conforme solicitação da CET (100%); e, gerenciamento da manutenção do potencial doador (100%). Já na Instituição B, a atividade mais desenvolvida foi a notificação do PD à CET, após conclusão do diagnóstico de ME (96,8%); seguido do encaminhamento dos documentos e exames conforme solicitação da CET (87,1%); e, gerenciamento das condições hemodinâmicas por meio de registro (87,1%) (p.6).

Tabela 2 – Atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros em cada instituição. Florianópolis, SC, Brasil, 2016. (n=104)

| Atividades Gerenciais | Instituição A (n=73) | | | | Instituição B (n=31) | | | | Total n=104) | | | |
|---|----------------------|------|-----|------|----------------------|------|-----|------|--------------|-------|-----|-------|
| | Sim | | Não | | Sim | | Não | | Sim | | Não | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Registra informações das condições do possível doador | 73 | 100 | 00 | 00 | 26 | 83,9 | 05 | 16,1 | 99 | 95,2 | 05 | 4,8 |
| Notifica à CET após concluído o diagnóstico de ME | 73 | 100 | 00 | 00 | 30 | 96,8 | 01 | 3,2 | 103 | 99,4 | 01 | 0,96 |
| Encaminha documentos e exames conforme solicitação da CET | 73 | 100 | 00 | 00 | 27 | 87,1 | 04 | 12,9 | 100 | 95,15 | 04 | 3,85 |
| Certifica-se de que todos os relatórios de cirurgia foram realizados | 66 | 90,4 | 07 | 9,6 | 6 | 19,4 | 25 | 80,6 | 72 | 69,23 | 32 | 30,77 |
| Gerencia a manutenção do PD | 73 | 100 | 00 | 00 | 26 | 83,9 | 05 | 16,1 | 99 | 95,2 | 05 | 4,8 |
| Gerencia as condições hemodinâmicas | 70 | 95,9 | 03 | 4,1 | 27 | 87,1 | 04 | 12,9 | 97 | 93,3 | 07 | 6,7 |
| Gerencia a coordenação da sala cirúrgica | 66 | 90,4 | 07 | 9,6 | 06 | 19,4 | 25 | 80,6 | 72 | 69,23 | 32 | 30,77 |
| Há registro de informações referente a problemas evidenciados no processo | 67 | 91,8 | 06 | 19,4 | 06 | 8,2 | 25 | 80,6 | 73 | 70,2 | 31 | 29,8 |

Fonte: Knihs et al, 2020

Ao mesmo sinal são apontadas como atividades assistenciais as que envolvem o diagnóstico de ME do possível doador, a notificação da morte aos familiares bem como a realização da entrevista familiar.

O estudo de Knihs et al. (2020) apontou que as atividades assistenciais (Tabela 3) mais executadas pelos enfermeiros na Instituição A foram: auxiliar a equipe médica no desenvolvimento do diagnóstico de ME, 72 (98,6%); participação na comunicação da morte junto a equipe de saúde, 71 (97,3%); e, participação na entrevista familiar, 71 (97,3%). Já os enfermeiros da Instituição B realizaram mais exame físico do potencial doador, 22 (71%), auxiliaram a equipe médica no desenvolvimento do diagnóstico de ME, 25 (80,6%) e desenvolveram ações para a manutenção da hemodinâmica do potencial doador, 22 (71%).

No que diz respeito a ações do enfermeiro na obtenção de órgãos e tecidos o estudo de Tolfo et al. (2020) conclui que o acolhimento familiar é uma influência importante na tomada de decisão e que as campanhas de mídia e divulgação podem contribuir para o aumento de captações.

Tabela 3 – Atividades assistenciais desenvolvidas pelos enfermeiros em cada instituição. Florianópolis, SC, Brasil, 2016. (n=104)

| Atividades Assistenciais | Instituição A (n=73) | | | | Instituição B (n=31) | | | | Total (n=104) | | | |
|---|----------------------|------|-----|------|----------------------|------|-----|------|---------------|------|-----|------|
| | Sim | | Não | | Sim | | Não | | Sim | | Não | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Realiza exame físico do PD | 48 | 65,8 | 25 | 34,2 | 22 | 71,0 | 09 | 29,0 | 70 | 67,3 | 34 | 32,7 |
| Auxilia a equipe médica no desenvolvimento do diagnóstico de ME | 72 | 98,6 | 1 | 1,4 | 25 | 80,6 | 06 | 19,4 | 97 | 93,3 | 07 | 6,7 |
| Desenvolve sistematização do cuidado ao PD | 46 | 63,0 | 27 | 37,0 | 21 | 67,7 | 10 | 32,3 | 67 | 64,5 | 37 | 35,5 |
| Desenvolve ações para manutenção hemodinâmica | 48 | 65,8 | 25 | 34,2 | 22 | 71,0 | 09 | 29,0 | 70 | 67,3 | 34 | 32,7 |
| Desenvolve acolhimento da família do PD | 43 | 58,9 | 30 | 41,4 | 05 | 16,1 | 26 | 83,9 | 48 | 46,1 | 56 | 53,9 |
| Participa da comunicação da morte junto com a equipe de saúde | 71 | 97,3 | 02 | 2,7 | 18 | 58,1 | 13 | 41,9 | 89 | 85,6 | 15 | 14,4 |
| Participa da entrevista familiar | 71 | 97,3 | 02 | 2,7 | 20 | 64,5 | 11 | 35,5 | 91 | 87,5 | 13 | 12,5 |

Fonte Knihis et al, 2020 al, 2020:

Segundo Knihis et al. (2020), as ações identificadas pelos participantes da pesquisa referem-se ao acolhimento do familiar, campanhas de mídia e divulgação para a sociedade, que, em geral, são articuladas com a capacitação dos profissionais e têm a possibilidade de transformarem-se em fatores que estimulem a doação de órgãos e tecidos. Evidenciou-se, também, que o amparo recebido pelo familiar, por meio das ações dos enfermeiros das CIHDOTTs, como a comunicação e o acompanhamento durante todo o processo, estabelece relações capazes de gerar sentimentos de confiança e representa importante influência na decisão quanto à doação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo evidencia as muitas contribuições do enfermeiro no processo de doações e transplantes de órgãos. Entende-se que este profissional quando capacitado possui grande valor nas equipes de CIHDOTTs, e é capaz não somente de auxiliar na promoção de ações que visam aumentar a demanda de órgãos disponíveis para doações como também é capaz de promover os cuidados necessários para a manutenção do possível doador e do receptor.

Assim, é possível transmitir à sociedade um conjunto de informações seguras a respeito do papel do enfermeiro no contexto das doações de órgãos e transplantes.

Promovendo educação em saúde e possibilitando o reconhecimento deste profissional como um agente importante para o processo de captação e doação de órgãos.

6 REFERÊNCIAS

CICOLO, Emilia Aparecida, ROZA, Bartira de Aguiar e SCHIRMER,, Janine Doação e transplante de órgãos: **Produção científica da enfermagem brasileira**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2010, v. 63, n. 2, pp. 274-278. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200016>>. Epub 27 maio 2010. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200016>.> acesso em 05nov.2022.

DE OLIVEIRA¹, Erlaine Ritti; FERNANDES, Sabrina Cristina Cantarino. **A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios**. 2016. Disponível em: [http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/A-VIVÊNCIA-DO-ENFERMEIRO-NO-PROCESSO-DE-DOAÇÃO-DE-ÓRGÃOS .pdf](http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/A-VIVÊNCIA-DO-ENFERMEIRO-NO-PROCESSO-DE-DOAÇÃO-DE-ÓRGÃOS.pdf)> acesso em 07 nov.2022.

Knihs, Neide da Silva et al. **Management of nurse care in the organ and tissue donation process**. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2020, v. 29, e20180445. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0445>>. Epub 22 Jan 2021. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0445>. > acesso em 06 nov.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Revoga Portaria nº 2600/GM/MS, de 21 de outubro de 2009. Diário Oficial da União, 2017b. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-4-Sistemas.html>. > Acesso em: 07 nov. 2022.

Paim, Sibeles Maria Schuantes et al. **Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro**. Escola AnnaNery [online]. 2021, v. 25, n. spe, e 20210086. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>>. Epub 30 Jun 2021. ISSN acesso em 06nov.2022.

Tolfo, Fernando et al. **Obtaining tissues and organs: empowering actions of nurses in the light of ecosystem thinking**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. 2, e20200983. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0983>>. Epub 21 May 2021. ISSN 1984-0446.